

V Simpósio Profletras – USP
II Seminário Internacional Profletras - USP
26 e 27 de outubro de 2023



Caderno de Resumos

Comissão Organizadora do Evento

Docentes

Profa. Dra. Ana Elvira Luciano Gebara
Profa. Dra. Beatriz Daruj Gil
Profa. Dra. Elis de Almeida Cardoso Caretta
Profa. Dra. Valéria Gil Condé

Mestrandos

Amanda Bastos Souza
Orlando Dias Sales
Paula Rosiska
Silvana Ferreira Dias Barros
Tânia Maria Benevides de Freitas
Novaes
Verônica Cardoso da Silva
Wellington Rodrigues Ferreira

Comunicações

Turma 2022

A interferência de gêneros digitais orais na escrita: produções de vlog científico e artigo de opinião

Amanda Bastos Souza

O processo de passagem da fala para escrita é cercado pelas marcas de oralidade que frequentemente são encontradas em produções textuais de alunos do Ensino Fundamental (Anos Finais). Quando se trata de um gênero textual escrito e de registro mais formal, essas marcas acabam sendo inadequadas, ao contrário de um gênero digital oral e informal, por exemplo, do qual são características. Se há uma incidência, nas produções textuais, de marcas de oralidade e enunciados semelhantes às expressões e ao discurso empregado em gêneros digitais orais e informais, nossa hipótese é que o letramento digital no cotidiano, durante e após o período pandêmico, interfere na escrita dos estudantes. Isso se dá, provavelmente, por desconhecerem os aspectos que caracterizam e diferenciam os gêneros. Em busca de respostas, aplicamos uma atividade didática aos alunos do 6º ano do *Colégio Municipal André Fernandes* localizado em Santana de Parnaíba – São Paulo, baseada na proposta de sequência didática de Dolz e Schneuwly (2004), em que se compararam artigo de opinião e *vlog* científico produzidos pelos alunos com o objetivo de contribuir para a ampliação do contato com os gêneros e de que refletissem sobre as particularidades, a composição, as escolhas lexicais e o estilo de cada um. Assim, também é objetivo a identificação e a compreensão, pela pesquisadora, da possível interferência de gêneros digitais orais na escrita. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de ensinar aos alunos escolhas linguísticas adequadas a cada gênero, inclusive os digitais, promovendo, por consequência, a reflexão sobre a ampliação do uso da tecnologia na sociedade que impacta também o meio escolar. Tendo em vista os pressupostos teóricos de Antunes (2012), Bakhtin (2016), Marcuschi (2010) e Rojo (2009), identificou-se nas produções escritas dos alunos a interferência de gêneros digitais orais, levando em consideração a relação entre as marcas de oralidade, a cultura e o letramento digital. Nos resultados preliminares pode-se perceber uma maior compreensão da relação entre oralidade e escrita que costuma ser reduzida à ortografia e truncamentos; o que facilitou o ensino das escolhas lexicais mais adequadas a cada gênero, de modo que os alunos possam transitar entre ambos. Esse contato efetivo pôde propiciar adequações ao texto escrito quanto às marcas de oralidade e quanto aos usos adequados da língua numa dada situação, esclarecendo que para cada situação comunicativa, há objetivos diversos relacionados ao uso da escrita e da oralidade.

Sérgio Vaz e a Poética Marginal na sala de aula de nono ano: da escrita ao Slam

Ana Lucia de Souza

O trabalho “Sérgio Vaz e a Poética Marginal na sala de aula de nono ano: da escrita ao Slam”, cuja temática é a escrita de poemas em sala de aula, pretende apresentar proposta didática de complementação ao material didático do nono ano da Prefeitura Municipal de São Paulo, o *Caderno da Cidade*, a partir da leitura de poemas de Sérgio Vaz (2021). Assim, com base na leitura do autor, haveria o foco em aspectos que não foram contemplados, ou que seria importante o aprofundamento, para que os alunos possam desenvolver os próprios poemas. A pesquisa busca formular, a partir de alguns poemas do autor periférico Sérgio Vaz (2021), um trajeto de identificação e posterior escrita e apresentação dos poemas elaborados pelos alunos. Com base em Soares (2009), pretende-se partir do texto literário, como “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever”. Parte-se do questionamento sobre o modo como os textos de Sérgio Vaz e sua análise lexical podem influenciar na reflexão e interesse quanto à própria escrita. A partir das reflexões acerca de Biderman (2001), que declara que os enunciados são integrados pelas escolhas lexicais, afirmação que será atestada empiricamente pelos discentes. Supõe-se que, pela proximidade temática e temporal, os alunos percebam que a escrita de poema não envolve dom, mas como nas outras situações, necessita de trabalho e dedicação. O objetivo geral da pesquisa é que o material elaborado sirva de apoio para o trabalho de outros docentes e específico é analisar a utilização de poemas periféricos, como material para análise lexical e com a pretensão de impulsionar a escrita. O método utilizado é o de oficinas (ateliers), como sugere Jolibert (1994). As aulas vão, sucessivamente, apresentar os poemas de Sérgio Vaz. Nesses encontros, é feito um levantamento, a partir da percepção dos alunos sobre as escolhas lexicais do poeta; com base nessa percepção, os estudantes sugerem temas para a escrita, o professor seleciona textos de diversos gêneros que dialoguem com as temáticas escolhidas e, após leitura, os alunos escrevem. Pretende-se, com isso, aprofundar a leitura e a escrita poética em sala de aula. O produto pode, ainda, ser apresentado para a comunidade escolar por meio de *Slams* (competição de poemas autorais). Espera-se que o estímulo à escrita autônoma impulse o estudante à produção de diversos poemas e posterior apresentação deles no *Slam* realizado anualmente na escola. Tal evento permitiria a ampliação da consciência da própria capacidade de escrever, da experiência de ter sua voz ouvida pela comunidade escolar e, quiçá, por outras comunidades, no caso de se tornar o representante da escola no *Slam* Interescolar.

Da poesia à reivindicação:

o poema “Protesto” de Carlos Assumpção e as cartas de leitor no ensino fundamental

Margarete Duvige Ferreira da Silva

O presente projeto do mestrado Profissional em Letras - USP visa a aprimorar a habilidade de leitura e produção textual discente, focada no emprego de recursos argumentativos. O ponto de partida será um poema em que esses aspectos estão presentes e o ponto de chegada, o gênero carta de leitor, em que esses recursos também se manifestam. Como estratégia, será utilizada uma sequência de atividades voltadas ao estudo dos recursos argumentativos nos gêneros mencionados. Importante salientar o poema escolhido – “Protesto” de autoria do professor e poeta negro Carlos Assumpção, - como discurso constituinte, capaz de, conforme Maingueneau (2006 p.61), conferir “sentido aos atos da coletividade”, bem como de desvendar efeitos resultantes das relações existentes entre seleção e organização lexical. Já a carta de leitor, por constituir-se como uma forma organizada de apresentar pontos de vista, visando a convencer o interlocutor, cumpre a finalidade do trabalho: repertoriar os estudantes para reconhecer e usar elementos argumentativos em textos. De acordo com Bentes (2001 p.254) essa habilidade é relevante na “mobilização de certos tipos de conhecimentos, de elementos linguísticos, de fatores pragmáticos e interacionais (...)” As sequências serão aplicadas em uma escola pública da rede municipal de São Paulo, com duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental II. O poema a ser trabalhado tem cunho marcadamente reivindicatório por justiça racial. Essa escolha é relevante, numa comunidade escolar em que uma das principais características é compor-se, na maioria, por estudantes afrodescendentes e, assim, também, garantir a efetiva execução da lei 10.639/06 que prevê, em várias disciplinas, o trabalho com conteúdos cuja temática aborde a contribuição de africanos e afrobrasileiros na constituição de nossa sociedade. As cartas de leitor selecionadas, a partir de cuja análise os alunos produzirão outras desse gênero, estarão relacionadas com as dinâmicas sociais da comunidade, para dialogar com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade, além de manterem estreita relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) da UNESCO, no Currículo da Cidade, no que concerne ao desenvolvimento do espírito crítico. Desse modo, além do trabalho com a linguagem, o projeto busca, também, a educação cidadã, cujos pressupostos estão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A metodologia aplicada será a pesquisa qualitativa segundo os pressupostos teóricos do dialogismo da linguagem, conforme BAKHTIN (2016) e, ainda, com inspiração na sequência didática de Noverraz, Dolz, Schneuwly (2004). São esperados o aperfeiçoamento da escrita e das habilidades argumentativas, utilizando recursos próprios do discurso argumentativo, em função do contexto de comunicação, como propõem Goldstein et alii (2009). A análise dos dados dar-se-á por meio da observação ao longo do projeto e, também, por meio da análise de um conjunto de cartas de leitor produzidas pelos alunos.

O estudo lexical no artigo de opinião: análise e sugestão de adequação das atividades propostas no Caderno da Cidade - Saberes e Aprendizagens do 8º e 9º anos

Natália Avilla Andrade

Refletir sobre os materiais didáticos (BEZERRA; DIONÍSIO, 2003; CRUZ, 2016) disponíveis e utilizados no contexto escolar para o ensino de língua portuguesa como língua materna e sobre as sequências de atividades neles propostas é relevante quando se busca por bons resultados de aprendizagem. Pensando nisso, este estudo se propõe a analisar as atividades propostas no *Caderno da Cidade - Saberes e Aprendizagens do 8º e 9º anos*, considerando o estudo lexical (BIDERMAN, 1998) como fundamental para a compreensão de texto (MARCUSCHI, 2011; KOCH; ELIAS, 2011), sobretudo quando se trata de um texto da ordem do argumentar (FIORIN, 2022): o artigo de opinião. O estudo lexical desempenha um papel fundamental na educação básica (LEFFA, 2000; ANTUNES, 2012), e é por meio dele que os estudantes podem desenvolver suas habilidades de leitura crítica, interpretação de texto e argumentação. Além da análise, é sugerida a ampliação e substituição das atividades propostas no material em questão, com ênfase no estudo lexical como facilitador da compreensão textual (KLEIMAN, 1987; GIL, 2016). Busca-se também verificar o papel da inferência do significado lexical no material em análise, refletindo sobre a importância desse processo cognitivo na compreensão textual (KOCH, 1993; MARCUSCHI, 1999; FERREIRA; DIAS, 2004; LISKA, 2012). Visa, ainda, a verificar se a consulta a dicionários é incentivada por atividades do material didático e como são as indicações de uso e, por fim, se pretende demonstrar como o uso habitual do dicionário no contexto escolar pode promover a ampliação do repertório lexical dos estudantes, contribuindo para a aquisição de vocabulário e para o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita (BEZERRA, 1999; KRIEGER, 2005; 2012; BAGNO; RANGEL, 2009; ANTUNES, 2012; RANGEL, 2012; ALVES, 2019). Esta pesquisa será realizada sob a forma de pesquisa bibliográfica, buscando sustentar teoricamente as análises realizadas acerca da descrição elaborada. Buscam-se referências bibliográficas que corroborem as considerações feitas e que amparem as atividades propostas, como sugestão de um trabalho que preconiza a aquisição do léxico e a ampliação vocabular. A abordagem a ser utilizada na presente pesquisa é a qualitativa, pois busca compreender a presença ou ausência de atividades que desenvolvam a competência lexical e que envolvam o estudo da palavra para facilitar a leitura e compreensão de textos. Espera-se que esse trabalho contribua para a reflexão do professor nos materiais didáticos utilizados em sala de aula, que desperte a criticidade frente às propostas de atividades que são planejadas para os estudantes e que o estudo do léxico seja relevante e significativo tanto para a leitura e compreensão de textos como para os usos sociodiscursivo da língua.

Podcast na escola: oralidade, escrita, exercício da cidadania

Orlando Dias Sales

O ensino de língua materna deve estar voltado não apenas para a língua escrita, mas também para o uso oral da língua. Esta proposta leva ambos os aspectos em conta, através do suporte digital podcast, por meio de sequência didática inspirada em Dolz e Schneuwly (2011) em turmas de 6^{as} e 7^{as} anos de escola pública do litoral paulista. O gênero trabalhado é a entrevista, cujo ponto de partida é a preparação escrita de questões apresentadas e respondidas oralmente. Após a elaboração do roteiro, ele se torna o suporte para a condução do programa na rádio da escola, que vai da apresentação à interlocução com o entrevistado, conforme as características do gênero: perguntas, respostas, respeito aos turnos da fala (FÁVERO, 2006). O entrevistador tem o apoio das perguntas escritas. Já o entrevistado convidado, não, pois ele responde às questões sem fazer uso de suporte escrito, mas apenas da fala espontânea, natural. Entre os entrevistados, destacamos alunos e colegas de turma, professores, funcionários e moradores da comunidade. O imbricamento de modalidades da linguagem deve promover a oportunidade para a observação e estudo do entrelaçamento dialógico, segundo Bakhtin/Volochínov (2014), envolvendo entrevistador, entrevistado e ouvintes do programa, além de explorar a relação entre escrita, oralização e fala (MARCUSCHI, 2020). A aplicação desenvolve-se em etapas. A inicial é o contato com o gênero entrevista; a segunda é dedicada à elaboração do roteiro do entrevistador, que passa por reescritas orientadas pelo professor, como propõe Franchi (1991); a terceira consiste na transposição do roteiro escrito para o oral, no momento da realização e transmissão radiofônica do podcast, permitindo a observação da construção de um processo em torno de habilidades de leitura e escrita do aluno em situação de letramento (SOARES, 2020) e multiletramentos (ROJO, 2020). A análise do resultado, em sala de aula, será voltada ao comentário das marcas da fala, assim como das diferenças entre os usos oral e escrito da língua. O processo contará com o apoio do celular ou notebook do professor, por meio do aplicativo de gravador de voz, tanto na música de abertura do podcast, quanto nas entrevistas. O podcast será editado, antes da apresentação. O projeto visa, ainda, ao compartilhamento dos podcasts nas redes sociais da escola, podendo ser prestigiado por toda a comunidade escolar e familiares.

**Leitura e produção de crônicas no Ensino Fundamental II:
a influência dos textos trabalhados em sala aula na escrita dos estudantes**

Paula Rosiska

Este trabalho propõe, por meio da leitura e produção do gênero crônica, uma abordagem para a promoção do letramento literário no contexto do Ensino Fundamental II. O estudo se baseia no uso de uma adaptação da sequência didática de DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004) para as atividades em sala, com posterior rastreamento do impacto dos textos trabalhados na produção textual dos estudantes. Identificar a influência das crônicas, apresentadas em sala de aula, nas produções dos alunos é crucial para otimizar o ensino de literatura e escrita, proporcionando uma educação mais enriquecedora e personalizada. Os objetivos desse rastreamento são: a) incentivar a criatividade e a autoria, ajudando os estudantes a desenvolverem suas próprias vozes literárias; b) orientar os professores na escolha de materiais de leitura e estratégias de ensino mais adequados para suas turmas; e c) verificar como os alunos são influenciados pelas obras literárias quanto às marcas de autoria e estilo. A sequência de atividades aplicada ao 7º ano de uma escola municipal em São Paulo contou com a leitura minuciada de crônicas de Clarice Lispector, Machado de Assis e Fernando Sabino, focando na compreensão textual, na identificação de recursos literários e na análise temática. Ao término da sequência, promoveu-se um concurso de escrita de crônicas, com júri composto por professores, gestores e alunos de outras turmas. As produções enviadas para o concurso compõem o corpus desta pesquisa. Um aspecto diferenciado deste estudo foi a possibilidade de analisar os indícios de autoria (POSSENTI, 2002) nas produções textuais dos estudantes, por meio de inteligência artificial. Utilizando uma ferramenta de análise de dados, foram identificadas influências das crônicas trabalhadas em sala de aula nas produções dos alunos. Os textos dos estudantes foram minuciosamente analisados em relação a características como tom (cômico, lírico, crítico), narrador, marcas do enunciador, cenário e tempos verbais. Através da atribuição de notas de 0 a 5 quanto à ausência/predominância de cada vetor de análise, uma medida de semelhança, foi possível rastrear quais textos-base mais influenciaram os estudantes em suas próprias produções, bem como verificar qual (ou se há) uma relação proporcional entre os indícios de autoria e a qualidade dos textos, conforme afirma Possenti (2002). Este estudo demonstra como a combinação de atividades de leitura de textos literários em sala de aula e análise do quanto eles se refletem nas escolhas autorais dos estudantes pode orientar professores quanto ao repertório e planejamento de aulas para o desenvolvimento do letramento literário, proporcionando aos estudantes uma experiência mais envolvente e reflexiva em relação à literatura.

**Letramentos literários para alunos do nono ano:
proposta de atividades dialógicas e produção de diário de leitura com a obra Terra
Sonâmbula, de Mia Couto**

Renata Feitosa Silva

O trabalho com o texto literário não é uma prática recorrente nos anos finais do Ensino Fundamental, visto que o foco a tal âmbito do estudo de língua portuguesa é dado somente nas séries subsequentes. Assumindo a visão de literatura como um direito humano essencial - defendida por Cândido (2004) - surge o tema de pesquisa desenvolvido - uma proposta de atividades dialógicas voltadas à formação de leitores literários no nono ano do Ensino Fundamental, baseada nos estudos de letramentos literários de Rildo Cosson (2014), Mirian Zappone (2021) e Amorim et al. (2022); intitulada “Letramentos literários para alunos do nono ano: proposta de atividades dialógicas e produção de diário de leitura com a obra Terra sonâmbula, de Mia Couto”. A partir desse pressuposto fez-se necessário investigar as definições de letramentos em geral até, especificamente, os literários e sua inserção nos documentos normativos vigentes, a inclusão da literatura africana no currículo - garantida pela lei 10.639/2003 e ainda pouco implementada - e refletir a respeito da definição de dialogismo e gêneros do discurso propostas por Bakhtin (2016), e do gênero diário de leitura - arcabouço das pesquisas de Machado (1998) e Souza (2020). O ponto de partida para o corpus dessa dissertação foi a leitura crítica - pelos estudantes - da obra Terra sonâmbula, do autor moçambicano Mia Couto, em diálogo com outros textos de mesma temática. O objetivo deste trabalho foi desenvolver atividades - baseadas na sequência didática proposta por Dolz e Schneuwly (2004) e nas propostas de diário de leitura de Ana Rachel Machado (1998) - para incentivar o gosto pela leitura literária em sala de aula, bem como para aproximar alunos e obra ficcional, uma vez que tal livro apresenta um relato de vida próximo àquele vivido pela comunidade escolar. O processo de produção teve como foco a leitura crítica das duas histórias paralelas e complementares: a sobrevivência de Muidinga e Tuahir e os “Cadernos de Kindzu”, presentes na leitura utilizada como base para o estudo, para culminar com a confecção dos “Diários de leitura 9A”, escritos pelos discentes a partir das vivências e da inserção deles na leitura. A finalização do projeto foi a tarde de autógrafos dos livros impressos, a entrega deles aos responsáveis pelos discentes e a distribuição do pdf da produção aos amigos e familiares. Tais atividades e produções são o corpus para análise de todo processo de letramentos literários a partir de atividades dialógicas.

**Literaturas indígena e negro-brasileira no Ensino Fundamental I:
formação de crianças leitoras no espaço escolar**

Rochele Aragão

Esta pesquisa propõe expandir as possibilidades de se pensar as formas como ocorre o ensino de literaturas indígena e negro-brasileira no espaço escolar e como circulam esses livros nas séries iniciais do Ensino Fundamental I. O desejo instituinte deste trabalho nasceu da constatação da ausência de vozes narrativas plurais no inventário de referências bibliográficas dos currículos escolares, do abismo e da superficialidade perceptíveis nos trabalhos de recepção de textos propostos aos discentes, das barreiras criadas aos estudantes em relação à democratização de acesso à materialidade dos livros considerados não clássicos pela crítica acadêmica, do incipiente fomento à leitura bem como a formação empobrecida do leitor literário no espaço escolar. Pretende-se desenvolver um trabalho estruturante para a garantia ao direito humano à leitura literária, especialmente o direito de acesso das crianças, público-alvo desta pesquisa, às literaturas indígena e negro-brasileira. Esta pesquisa propõe e busca responder as seguintes questões: como formar crianças interessadas no mundo dos livros? Dada sua ausência ou a superficialidade de sua abordagem no espaço escolar, de que modo a presença e um trabalho mais profundo com as obras de escritoras e escritores indígenas e negros podem impactar e transformar o palco da cena literária da sala de aula? A base teórica do trabalho de pesquisa está ancorada em diversas frentes que se complementam, tendo como referências principais: os estudos de Augusto (2022), Alves (2010), Cuti (2010), Silva (2014) acerca dos estudos sobre literatura negra; os de Durão (2022) e Zilberman (2008) sobre o papel da leitura e o ensino da literatura na sala de aula; de Munanga (2005) e Gomes (2017) em relação aos saberes construídos nas lutas por emancipação, educação e relações étnico-raciais; e de Thiél (2012), Graúna (2013) e Munduruku (2017) no que tange à literatura indígena.

A reescrita na construção da competência escritora: o substantivo, a expressão nominal e o pronome na referenciação em lendas produzidas por alunos do 4º ano do ensino fundamental

Silvana Ferreira Dias Barros

O estudo linguístico deve estimular e direcionar o aluno a refletir sobre a língua dentro dos enunciados concretos, orais ou escritos, permitindo que o educando perceba a funcionalidade e o uso dos elementos linguísticos como recursos para a comunicação. Esta pesquisa apresenta o desenvolvimento de uma sequência de atividades, baseada em Dolz e Schneuwly (2004), contendo as etapas de produção escrita do gênero textual lendas indígenas realizada pelos alunos do 4º ano do ensino fundamental, com o objetivo de utilizar a reescrita, uma dessas etapas de produção, e a sistematização dos conhecimentos linguísticos produzidos por ela como material de estudo para a gramática contextualizada. No processo de reescrita, voltaremos nosso foco para a percepção e compreensão da função dos substantivos, das expressões nominais e dos pronomes na construção da referenciação, solucionando o problema da repetição de palavras que provocam prejuízo à continuidade textual. Além disso, serão analisados os contextos que motivaram as escolhas e, conseqüentemente, as substituições realizadas pelos educandos. Os pronomes serão analisados a partir da substituição gramatical (retomada por pronomes) e os substantivos e expressões nominais serão analisados a partir da substituição lexical (retomada por sinônimo, hiperônimos e hipônimos). Na análise dessa pesquisa serão apresentadas informações referentes às estratégias de correção (indicativa, resolutive, classificatória e interativa), que interferem no processo de reescrita, assim como as estratégias que caracterizam o próprio processo (acréscimo, supressão, substituição e deslocamento). O corpus desta pesquisa será constituído pelas produções escritas de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental da EPG Anselmo Duarte (Escola da Prefeitura de Guarulhos Anselmo Duarte). As produções dos alunos serão utilizadas, portanto, como material de estudo na aquisição de conhecimentos. Para a realização desse trabalho, foram utilizadas as concepções de texto de (Antunes, 2017); linguística textual (Marcuschi, 2012); gramática contextualizada (Antunes, 2014); gramática (Possenti, 2012); sequência didática e gêneros textuais (Dolz e Schneuwly, 2004); funcionalidade das classes de palavras (Pinilla, 2013); coesão e coerência (Fávero, 1991; Antunes, 2005); referenciação (Magalhães, 2013) e reescrita (Jesus, 2001; Ruiz, 2020). Com a realização dessa pesquisa pretendemos apresentar uma proposta para os professores em sala de aula que sentem dificuldades na elaboração de um estudo reflexivo sobre a língua, em que os educandos possam compreender o uso dos elementos linguísticos em suas produções. O trabalho com a reescrita possibilita ao aluno identificar, compreender e utilizar elementos linguísticos textuais que desenvolvem as habilidades escritoras.

Slam de poesia: a voz da periferia nas aulas de língua portuguesa para os anos finais do ensino fundamental

Tânia Maria Benevides de Freitas Novaes

Nas aulas de língua portuguesa, a literatura tem papel fundamental na contribuição para a formação do leitor crítico e para a sensibilização quanto aos usos da língua. Entretanto percebe-se uma lacuna originada pelo uso de um material didático que pouco contempla a literatura, apresentando textos fragmentados, focalizando o estudo em aspectos da gramática, com aulas voltadas a repetições de esquemas sintáticos. Isso ocorre na passagem entre Ensino Fundamental (anos iniciais, finais) e Ensino Médio. Ainda que boa parte da experiência desses alunos e dessas alunas com a literatura aconteça dentro do ambiente escolar, quando chegam à escola, muitas vezes, ao invés do acolhimento para um processo de ensino-aprendizagem significativo, partindo de seu entorno, atendendo suas necessidades, lhes é ofertado um material didático engessado, escolhido em nível nacional, alheio a suas particularidades. Dessa forma, ao invés de combatermos essa marginalização, perpetuamos o sistema, hostil ao alunado e a sua cultura periférica. Partindo do potencial humanizador da literatura, a presente pesquisa, em desenvolvimento no Profletras - USP, tem a finalidade de apresentar e analisar os resultados de uma proposta, nas aulas de Língua Portuguesa, de produção de poesia - slam, como parte da literatura marginal/periférica, espaço de representatividade a grupos que são socialmente excluídos e marginalizados. O trabalho com o gênero Slam de Poesia se apresenta como relevante, porque propicia o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, uma vez que é um texto multimodal, com linguagem acessível, que permite aos educandos a construção de uma visão de si, a partir dos grandes debates e da literatura, fazendo com estes consigam manifestar seu ponto de vista diante das mazelas sociais e tragam para dentro dos muros da escola, a leitura periférica que abrange os problemas e conceitos das denúncias sociais que eles vivem. A pesquisa se encontra na fase de aplicação da sequência de atividades (SA) cujo objetivo é a produção de um poema - slam e sua performance na batalha que acontecerá na escola. Como se visa a performance, a SA requer elementos que ultrapassam a concepção de poema para ser lido com os olhos – a poesia – slam é poesia da presença, do corpo, da voz, dos gestos, do espaço. A sequência de atividades está sendo aplicada em escola municipal de Poá (SP), com estudantes do 7º ano, do Ensino Fundamental - Anos Finais. A elaboração e a implementação da proposta tiveram como fundamentos: os estudos sobre a poesia slam, (NEVES, 2017; 2022; D'ALVA, 2011); sobre os letramentos, (SOUZA, 2011; STREET, 2011), sobre os multiletramentos (ROJO, 2009), sobre a literatura marginal/periférica (FERRÉZ, 2005). Até o presente momento, os resultados iniciais apontam para o desenvolvimento da noção do poético e do fazer poético no domínio da poesia falada.

**Identidades Periféricas:
uma proposta de leitura e escrita a partir do conto O Pequeno Polegar**

Thatiane Galante de Sá

Esta comunicação aborda práticas em sala de aula a partir do conto maravilhoso, produção textual coletiva e reflexão sobre os desafios da vida dos jovens na periferia. O objetivo é apresentar uma sequência de atividades desenvolvida com turmas dos sétimos anos de uma escola pública de São Paulo, a partir de leituras e discussões de versões do conto “O Pequeno Polegar”. Convidados a misturar um objeto mágico com personagens, enredos e espaços reais, os educandos foram motivados a expressar relatos vividos pela comunidade e, sobretudo, fortalecer suas identidades que muitas vezes são apagadas pelas exclusões sociais. Este projeto justifica-se pela necessidade de um trabalho significativo e contextualizado de produção escrita de textos narrativos, favorecendo o protagonismo juvenil e a expressão de sua cultura e saberes, conforme indicado no Currículo da Cidade, documento orientador para o trabalho pedagógico na Secretaria Municipal de Educação. A metodologia aplicada é constituída de um aspecto teórico e outro prático a partir das seguintes etapas: 1. Conversa sobre memórias afetivas e leituras na infância; 2. Pesquisa e leitura de contos maravilhosos disponíveis no acervo escolar; 3. Releituras e Arte; 4. Identificação de intertextualidade entre versões de contos; 4. Leitura do conto “O Pequeno Polegar” na versão de Charles Perrault; 5. Interpretação de texto escrito; observação do léxico para a construção de sentido do texto; 6. Leitura do conto “O Pequeno Polegar” na versão dos Irmãos Grimm; 7. Discussão sobre a estrutura do gênero conto maravilhoso; observação do léxico para a caracterização das personagens e o desenvolvimento da narrativa; comparação entre as versões de Perrault e Grimm; 8. Leitura do livro O Pequeno Polegar – Adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho; 9. Discussão sobre estrutura narrativa; identificação dos elementos que constitui a obra como releitura; reconhecimento lexical na reconstrução do conto no ambiente nordestino; 10. Conversa sobre experiências vividas no bairro; observação de fotos e vídeos sobre o distrito; 11. Definição de personagens, espaço, voz narrativa e tempo a partir da realidade vivida em Brasilândia; 12. Produção escrita de uma releitura do conto “O Pequeno Polegar”; 13. Correção e reescrita; 14. Realização de ilustrações a partir dos textos autorais. Como suporte teórico recorreremos a Antunes (2012), Candido (2011), Cardoso (2018), Cechinel e Durão (2022), Colemer (2007), Coelho (2012), Cosson (2014), Freire (2009), Gregorin Filho (2010), Koch (2003), Macedo (2021), Petit (2010) e Zilberman (2003). A aplicação das etapas citadas resultou no aperfeiçoamento da produção escrita de texto narrativo das turmas participantes, ao realizarem, de forma reflexiva, as escolhas lexicais consideradas mais adequadas para estabelecer a comunicação com seus possíveis leitores; possibilitou uma melhor comunicação oral entre os educandos, ao expressarem sentimentos e ideias a partir de experiências pessoais e coletivas; auxiliou na construção de identidade e pertencimento ao espaço escolar e ao território em que vivem, durante as leituras e debates sobre a comunidade. Como produto final, foi organizado, de forma coletiva, o livro “O Pequeno Polegar na Quebrada”.

Experienciando o texto : A Leitura Diária como Percurso para a Formação do Leitor

Verônica Cardoso da Silva

As aulas de português, frequentemente, apresentam a leitura literária por meio de recortes descontextualizados para o estudo de aspectos gramaticais e textuais. Priorizam-se questões específicas da escrita ou relacionadas à sua avaliação, é nesse cenário que a leitura prazerosa cede lugar para a leitura pedagógica. Desse modo, o trabalho envolvendo a leitura é direcionado para atividades didáticas que desconsideram a contribuição do leitor e o diálogo com a realidade do estudante. Sua participação é mínima nesse processo, ficando a cargo do livro didático a tarefa de selecionar o quê, como e quando se ler. A partir do momento em que o estudante é classificado, dentre outras nomenclaturas, como leitor fluente, as atividades que eram voltadas para seu aperfeiçoamento deixam de existir. Diante da escassez de momentos exclusivos, reservados à leitura de textos literários, a presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do PROFLETRAS, tem por objetivo analisar como a prática da leitura diária em uma turma do quinto ano, anos iniciais, no Ensino Fundamental, pode motivar a leitura e formar leitores; planejar situações diversificadas de leitura priorizando a participação do aluno nesse processo. A metodologia proposta para este trabalho se constitui dos seguintes procedimentos: i) Pesquisa bibliográfica: leitura e sistematização de obras e referenciais teóricos como base para a análise do corpus e para a elaboração das atividades a serem aplicadas durante o trabalho; ii) Descrição e análise das estratégias utilizadas nas categorias de leitura apresentadas à turma iii) Análise dos diários de leitura e outros registros (orais, escritos e artísticos) para a identificação dos fatores que contribuem para a formação dos leitores; iv) Proposta de sequências de atividades que contemple a leitura diária de textos literários e não – literários; v) Aplicação da sequência de atividades com os estudantes da escola selecionada; vi) Análise dos resultados obtidos. Tem -se a expectativa de que o trabalho desenvolvido na pesquisa, resulte no aumento da participação espontânea nas atividades de leitura desenvolvidas na escola; favoreça a inclusão dos estudantes com diferentes níveis de aprendizagem; e que contribua para o progresso dos estudantes como leitores protagonistas, ampliando seus espaços e materiais de leitura. Dessa forma, pretende-se mostrar como a exposição frequente e planejada de situações de leitura contribuem para o desenvolvimento do repertório textual do educando, como também para a formação e autonomia do leitor. O referencial teórico norteador fundamenta-se em autores que tratam de Leitura, como por exemplo, Geraldi (2006), Lerner (2002), Petit (2008), Silva (1998), Solé (1998); Literatura, Colomer (2003) e Zilberman (1985) Gêneros textuais, Marcuschi (2008).

Retextualização em práxis: ensino e aprendizagem do gênero dramático

Wellington Rodrigues Ferreira

A presente pesquisa tem por objetivo estudar a retextualização do gênero dramático no material didático destinado às aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (anos finais) da Prefeitura da Estância Hidromineral de Poá, São Paulo, à luz das teorias de Análise da Conversação; Oralidade; Retextualização; Teoria Teatral; e Análise de Material Didático. O material didático, que em tese deveria dar suporte ao professor, aparenta tangenciar o estudo desse gênero, e ao deixar de explorá-lo, também deixa de fomentar o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, afinal estamos diante de um texto multimodal, com a possibilidade de desenvolver a leitura crítica, o apreço literário, a expressão corporal, o desenvolvimento social, a oralidade, dentre outras contribuições que permitem à criança apropriar-se da realidade e agir sobre ela. Com o objetivo de evidenciar possíveis problemas encontrados na abordagem do gênero e orientação pedagógica das aulas, propor uma sequência de atividades que explore o gênero dramático, sua literariedade e suas especificidades, e por fim fornecer direcionamento aos professores para que possam aprofundar as camadas de interpretação de texto, oralização e montagem cênica. Desta forma, procuramos verificar de que maneira estão sendo direcionadas as atividades de retextualização partindo da escrita para a oralidade, imprescindíveis para tal gênero. A metodologia proposta se constitui dos seguintes procedimentos: i) Pesquisa bibliográfica: leitura e sistematização de obras e referenciais teóricos como base para a análise do corpus e elaboração das atividades a serem aplicadas durante o trabalho; ii) Descrição e análise do material didático adotado e utilizado pela escola selecionada (corpus); iii) Identificação e sistematização da abordagem do gênero dramático no material didático selecionado; iv) Proposta de uma sequência de atividades que contemple a multimodalidade do gênero dramático; v) Aplicação da sequência de atividades com os alunos da escola selecionada; vi) Análise dos resultados obtidos. Diante da constatação de um processo que não contempla a retextualização, propomos uma sequência de atividades que abarca a multimodalidade do gênero dramático em sala de aula, uma vez que o ensino é de nosso interesse, juntamente com o embasamento teórico que justifica a relevância da retextualização (escrita-oralidade) como contribuição para a emancipação e formação linguística do sujeito. Para esta comunicação, apresentamos uma mostra dos resultados obtidos até o momento, constituídos pela análise do material didático em questão, da sugestão de atividades, sua aplicação e a análise parcial dos dados.

O Misterioso Léxico: estudo sobre as adjetivações em Contos de Assombração

Denise Araújo de Lima

O projeto surgiu diante da dificuldade do estudante, de Ensino Fundamental II, de desenvolver uma narrativa e de descrever características para um melhor entendimento de uma história. Esta inquietação motivou a elaboração deste trabalho cujo tema será o uso das adjetivações. Para uma melhor participação e apreciação, foi escolhido o conto de assombração, uma vez que os estudantes se mostram colaborativos com esse gênero. As atividades propostas para intervenção serão pautadas na concepção de alimentar o discurso discente com recursos audiovisuais e com o trabalho descritivo dessa atmosfera presente nesse gênero e, conseqüentemente, transportá-los para a linguagem escrita. Obras dessa temática serão apresentadas e depois analisadas pelas escolhas lexicais, visuais e sonoras que conduzirão os estudantes para o universo do medo. Por se tratar de jovens leitores e leitores jovens, utilizaremos estratégias de cards e ilustrações que ampliarão a utilização do léxico desse tipo de narrativa. O referencial teórico será fundamentado nos estudos sobre lexicologia, de Biderman (1978); o estudo do léxico em sala de aula, de Antunes (2012); o léxico no discurso literário, de Cardoso (2013); Ferraz (2016) contribuirá com a descrição e o ensino do léxico; Leffa (2000) com o léxico na aprendizagem. Dessa forma, espera-se que os estudantes percebam a importância das adjetivações como elemento lexical essencial não só para as narrativas, como também para outros gêneros textuais, atingindo o processo de assimilação e, posteriormente, transferibilidade desse conhecimento.

**A formação do leitor e do escritor de poesia:
a valorização dos autores negros Conceição Evaristo e Carlos Assumpção**

Elicei Ribeiro dos Santos de Andrade

É grande desafio inserir práticas de leitura e escrita de maneira prazerosa, sem o caráter conteudista tradicional (FREIRE, 1970). Este trabalho visa a promover a formação do leitor e produtor de poemas, com foco na temática proposta por autores negros: Conceição Evaristo e Carlos Assumpção. Serão desenvolvidas sequências didáticas em etapas: leitura de quadrinhas e poemas mais longos; pesquisa sobre a obra dos autores estudados; oficinas de leitura e escrita de poemas; apresentação de sarau literário. A metodologia retomará as sequências didáticas segundo Dolz e Schneuwly (2004). Quanto à linguagem poética, os apoios serão Candido (2006), Goldstein (2006), Jolibert (1994), Petit (2009) e Jakobson (1975). O trabalho com gêneros terá apoio em Bahktin (2011). Ao final, espera-se que os estudantes tenham desenvolvido a habilidade de ler e produzir poemas, assim como uma visão crítica em relação ao preconceito.

Do Cotidiano ao Imaginário:

Letramento e Multiletramentos na transição do Gênero Notícia para a Crônica

Gisele da Silva Oliveira

Com o advento da tecnologia e o fácil acesso à internet e ferramentas digitais os estudantes tendem a se envolver em redes sociais, jogos e vídeos, relegando a leitura, essa prática fundamental, a segundo plano. Diante desse cenário desafiador, a escola é o ambiente ideal para cultivar o interesse pela leitura, e para despertá-lo este projeto visa ao letramento literário sobre um tema próximo da realidade dos alunos que selecionarão notícias populares de jornais digitais para estabelecer relações com outros gêneros como memes ou charges, músicas, contos e crônicas. A recorrente temática dos textos proporcionará uma variedade de experiências de leitura, apresentando aos alunos do nono ano do Ensino Fundamental II diferentes autores literários e estilos de escrita. A retextualização como crônica será compartilhada em formato de mini vídeo. Essa abordagem busca promover a proficiência leitora e escrita capacitando-os como usuários competentes da língua materna, pois a leitura abre portas para jornadas enriquecedoras. A metodologia adotada será a da pesquisa qualitativa, por meio de questionários semiestruturados e embasada nas contribuições teóricas de Cosson (2022), Kleiman (1995; 2005), Petit (2009), Rojo (2016), Soares (2006) entre outros.

Contos de fadas na escola: Pra que servem?

Isabel Cristina Samoel Fonseca

O presente trabalho tem por objetivo ampliar o repertório de leitura, escrita, argumentação e posicionamento crítico dos estudantes, do 9º Ano, do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Deputado Raul Pilla, a partir de análise de contos de fadas, por meio de Debates, tendo como aporte teórico, as pesquisas acerca dos gêneros textuais. Ao término do Ensino Fundamental II, muitos estudantes apresentam lacunas linguísticas decorrentes do processo de aprendizagem do ensino de língua portuguesa, essas falhas impactam resultados negativos em situações de comunicação e em resultados nas avaliações internas e externas. Logo, analisar como o gênero debate mediado pela leitura de contos de fadas pode contribuir para a formação do leitor crítico, bem como investigar quais processos de letramento auxiliam as competências de leitura e escrita possibilitam propostas de atividades que preencham as lacunas observadas na pesquisa. Para obtenção de informações acerca da leitura, escrita e gêneros que ampliem essas competências, questionários qualitativos serão aplicados e analisados. Amparam as discussões: Carlos Alberto Faraco (2019), Ingedore Vilhaça Kock (2003), Luis Antônio Marcuschi (2009), Norma Discini (2012) e Roxane Rojo (2012). Pretende-se a partir desta pesquisa compreender as fragilidades linguísticas apresentadas pelos estudantes ao término do ciclo II, bem como aplicar sequências de atividades que promovam uma aprendizagem mais assertiva acerca da Língua Portuguesa.

Retextualização de canções:

indícios de autoria em textos narrativos de estudantes do Ciclo Autoral

Jéssica Alves da Silva

O projeto “Retextualização de canções: indícios de autoria em textos narrativos de estudantes do Ciclo Autoral” tem como objetivo identificar e analisar indícios de autoria em textos produzidos por estudantes das séries finais do Ensino Fundamental II, por meio da elaboração de retextualização de canções em textos narrativos. O exercício da escrita é uma tarefa desafiadora para o jovem quando é institucionalizada pela escola. Tendo em vista essa dificuldade, apresentamos uma proposta de trabalho na qual o gênero canção seja o ponto de partida para o exercício de compreensão e da produção de textos narrativos em prosa. A aplicação das atividades será dividida em cinco momentos que podem acontecer simultânea ou sucessivamente: 1) apresentação da pesquisa e do termo de consentimento para os estudantes e responsáveis; 2) estudo e análise do gênero canção e do tipo narrativo baseado nos trabalhos de Ferreira (2012), Marcuschi (2008), Kleiman (2016), Koch (2013); 3) produção de texto narrativo a partir da retextualização das canções estudadas tendo em vista os trabalhos de Matencio (2003), Koch (2001), Antunes (2003); 4) análise dos textos produzidos pelos estudantes com o objetivo de identificar indícios de autoria tendo em vista Possenti (2002, 2016); 5) revisão, edição e publicação dos textos na plataforma Book Creator. Considerando a organização do ensino pela SME em três ciclos, a saber, Alfabetização, Interdisciplinar, e Autoral, acreditamos que faça parte desse arranjo desenvolver algum nível de autoria, tal qual proposto na BNCC (2017) e no Currículo da Cidade (2017).

“É pra copiar a pergunta?”:

atividades epilinguísticas na elaboração de respostas completas

Jussara Pereira Monteiro de Araújo

Neste projeto, busca-se responder a célebre pergunta feita pelos alunos quando realizam os exercícios do livro didático: “É pra copiar a pergunta?” Em diálogo com a BNCC (BRASIL, 2018), cuja unidade de trabalho é o texto, acredita-se que as respostas completas elaboradas pelos alunos, sem a necessidade de copiar o enunciado, são materiais ricos para o aprendizado da língua padrão. Com base no trabalho com turmas de 6º o 9º anos, a hipótese é que, ao não copiarem a pergunta, mas com o compromisso de elaborarem uma resposta completa (com elementos do enunciado), os alunos realizam diferentes atividades cognitivas que não realizariam se fizessem uma resposta curta. Assim, durante a correção dos exercícios, surge espaço para a realização de atividades epilinguísticas, quando professor e estudante operam, juntos, com a linguagem, negociam sentidos, tudo em busca da coerência textual, ao explorar as possibilidades da língua na produção de textos na elaboração de respostas completas. Nesse contexto, a correção dos exercícios consistirá na construção coletiva de respostas com os alunos do 6º ano, considerando os inúmeros recursos que a língua oferece. O ensino da gramática, portanto, estará a serviço do texto, pois, no interior de atividades de produção textual, se instaura a análise linguística. O presente estudo apoia-se em Antunes (2003), Franchi; Possenti (2006), Geraldi (1993), Passarelli (2012), Ruiz (2010), Vieira; Brandão (2013), Koch (2009), entre outros. Com o resultado da pesquisa, pretende-se contribuir com proposta para a apropriação da linguagem escrita, uma das metas do ensino e da aprendizagem de língua.

**Estudo da argumentação no gênero carta aberta:
a contribuição das sequências textuais como estratégia argumentativa**

Luciano Sant'Anna

Esta pesquisa objetiva desenvolver estratégias argumentativas, em suas diferentes formas de se estruturar, na escrita do gênero carta aberta por estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental de uma unidade da rede municipal paulistana. Sendo instrumento argumentativo por excelência, esse gênero, para além de favorecer uma melhor produção textual no contexto escolar, justifica-se sobretudo por munir o estudante de recurso comunicativo de efetiva atuação no campo da vida pública, como quer a BNCC, visto que sua permanência/recorrência midiática reafirma sua relevância enquanto apoio para intervenção em e sobre questões sociais e canal de voz reflexiva do cidadão. Para alcançar tal capacidade de convencimento e de desejável estrutura composicional argumentativa na carta aberta, este estudo ater-se-á aos sentidos da unidade textual atribuindo significativa importância às partes que a compõem, procurando superar, assim, um histórico de escritas precárias entre muitos estudantes. Para tanto, são trazidos o conceito de gênero (MARCUSCHI, 2008) e as funcionalidades do gênero carta aberta (COSTA, 2009), apresentados modelos e, após uma primeira sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004), identificadas as dificuldades iniciais dos alunos na redação desse gênero argumentativo. Apoiada na sequência textual argumentativa (ADAM, 2008), na argumentação (AMOSSY, 2020) e na orientação argumentativa (MARQUESI, ELIAS e CABRAL, 2017), será desenvolvida nova sequência de atividades, cuja produção textual final será analisada para verificar as estratégias argumentativas resultantes e seus graus de apropriação. Espera-se com tais procedimentos o desenvolvimento estruturado da escrita coesa e aprimorada desse gênero epistolar, podendo, posteriormente, subsidiar ainda outros de mesma natureza argumentativa.

A formação crítica do leitor literário a partir de textos não canônicos: uma relação Brasil-África

Márcia Oliveira de Freitas

O objetivo deste estudo é gerar reflexão e análise de textos diversos a fim de possibilitar o desenvolvimento da leitura, apreciação crítica e gosto pelo texto literário nos estudantes de 8º e 9º anos de uma escola na cidade de Poá-SP. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz, dentre outras abordagens, o multiculturalismo como necessidade a ser trabalhada, em sua contextualização diz que “...a educação escolar tem responsabilidade de transformar a realidade, trabalhando além dos conteúdos considerados clássicos também aqueles que tenham uma finalidade crítica social. [...] Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. É preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos não se relacionam, não se integram e não se interagem”. Outro documento que orienta este trabalho é a lei 10.639/2003 a qual estamos há duas décadas de sua promulgação, porém com avanços tímidos, ainda buscando por uma literatura afro-brasileira (DUARTE, Eduardo Assis 2023). O projeto parte, portanto, de uma proposta decolonial (SOUSA SANTOS 2019, TAVARES 2020) do ensino de língua portuguesa tendo como instrumento textos de José Craveirinha e sua relação com o Brasil, numa perspectiva intercultural crítica (PAVLOV 2018) priorizando escritores do Sul global; Dois fatores foram decisivos na escolha desta abordagem: o potencial motivador para engajamento dos estudantes ao se depararem com textos que extrapolam os canônicos e a carência destes estudos no currículo em geral do ensino básico, contribuindo com uma visão de mundo eurocêntrica, que não ajuda no combate aos preconceitos e estereótipos raciais, nem combate a intolerância cultural e, tampouco, contribui para construção de um repertório no qual o estudante periférico se reconheça. Espera-se que, no decorrer da pesquisa e aplicação da sequência de atividades, os estudantes se apropriem dos textos, ampliem as práticas de leitura, se reconheçam em sua diversidade e possam produzir textos autorais com mais propriedade.

**Ampliação das práticas de leitura de textos literários:
o gênero memória nas aulas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental anos finais**

Paula Regina Carvalho Pelegrini

A leitura de textos de cunho literário muitas vezes, ocupa um papel secundário no processo de ensino e aprendizagem, já que os momentos de tais leituras, tornam-se cada vez mais escassos frente às demandas diárias de se cumprir a grande quantidade de páginas dos materiais que permeiam as aulas. Essas leituras, por vezes, ocorrem centradas na figura do professor, ou como aporte, apenas, para estudos e reflexões acerca da gramática. Pensando nesse panorama, esta pesquisa, sob o título “Ampliação das práticas de leituras de textos literários: O gênero memória nas aulas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental anos finais”, terá como intuito compreender como atividades que contemplam o contato com textos literários levam o educando ao desenvolvimento das habilidades de leitura de textos de literatura. Visa-se ainda, promover o hábito da leitura e contribuir para a formação de leitores competentes e críticos, que sejam capazes de estabelecer relações com os mais diversos gêneros literários que circundam a sociedade como um todo. O estudo acontecerá por meio de uma pesquisa qualitativa, via uma sequência didática que contemplará o gênero memória para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental anos finais. A citada sequência dará subsídios para a interpretação e análise de dados acerca do tema proposto e estará pautada nos estudos de AMORIM *et.al.* (2022), COLOMER (2011), COSSON (2011; 2021), FRANCHETTI (2021), JOUVE (2002; 2012) e REZENDE (2009) que discutem a importância de se abordar a literatura em sala de aula.

Transmidialidade épica:

produção textual e a jornada do herói nos anos finais do ensino fundamental

Pedro Palmares da Silva Ferreira

A literatura contemporânea traz vários formatos no contar das histórias, envolvendo textos cada vez mais multissemióticos. No entanto o acesso para estas práticas contemporâneas de linguagem pode se dar de forma desigual, impactando a atuação do indivíduo na sociedade. Este projeto busca trabalhar a representação da literatura em várias semioses com o objetivo de formar leitores multiletrados em um mundo de intermidialidade. Para tal intervenção, o gênero literário escolhido é o épico, pilar da teoria “Jornada do Herói” (CAMPBELL, 1989) (VOGLER, 2015) que contempla o cânone e o pop; o cult e a cultura de massas. Sendo assim, este trabalho também tenciona ampliar a noção de literatura e o repertório do público-alvo ao identificar nos clássicos e nas mitologias as raízes dos textos que os estudantes tanto apreciam (gibis, mangás, animações, filmes e séries). A escolha para esta mediação é “Star Wars”, um fenômeno transmídia que serve como ponte para uma miríade de mitologias diversas, conectando ocidente e oriente (HENDERSON, 1997) (ROSEN, 2010). Além disso, a obra com sua história em constante expansão permite que os estudantes, com diferentes habilidades, atuem como leitores e escreventes criativos ao trabalhar com algo que já existe, mas transformando e produzindo novos sentidos.

A Crônica Literária: o gênero discursivo para desenvolver a habilidade leitora no Ensino Fundamental Anos Finais

Regina Alves da Silva

A preocupação com a leitura literária tem sido objeto não só na prática pedagógica, como também em várias pesquisas acadêmicas em diferentes áreas do conhecimento. Considerando esse contexto, este trabalho “A crônica literária: o gênero discursivo para desenvolver a habilidade leitora no Ensino Fundamental Anos Finais” objetiva analisar como o gênero discursivo “crônica literária” auxilia no desenvolvimento da competência leitora de alunos do Ensino Fundamental Anos Finais, mais especificamente os do oitavo ano. Busca-se identificar como este gênero pode contribuir na recuperação das habilidades leitoras que ficaram fragilizadas pelos meses de aulas remotas, durante o isolamento social do coronavírus, levando em consideração, nesta investigação, que o momento pandêmico agravou ainda mais “a crise de leitura” na educação básica. Para atingir esse objetivo, parte-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, numa abordagem pesquisa-ação, cujos participantes são alunos de uma escola da Rede Estadual de São Paulo. Será realizada uma sequência didática (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004) cujo objeto de estudo será a leitura literária de crônicas. O trabalho está pautado nos estudos de Zilberman e Rösing (2009), Colomer (2003), Macedo (2021), Rezende, Rouxel, Langlade (2013), além de Solé (1998) quanto às estratégias de leitura. Parte-se da hipótese de que as atividades de leitura do texto literário auxiliem na recuperação das habilidades leitoras. Espera-se, com esta investigação, contribuir com reflexões sobre a leitura para o desenvolvimento das habilidades a ela relacionadas, apresentando subsídios para o professor de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Habilidade Leitora; Leitura Literária; Crônica Literária.

A leitura das obras de Carolina Maria de Jesus como estímulo à produção de um relato de memórias pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos

Wellington Gabriel de Almeida

A partir da leitura das obras *Quarto de Despejo – Diário de uma favelada* (2018) e *Diário de Bitita* (2014), de Carolina Maria de Jesus, os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da EMEF João XXIII, serão convidados a resgatar suas memórias e produzirem relatos memória para a produção de um livro digital na plataforma Book Creator. O processo contará com leituras de trechos das referidas obras da autora, rodas de conversa sobre a leitura das obras e observação do universo lexical dessas obras. O intuito do projeto é amenizar os receios dos estudantes com a produção de textos, além de estimulá-los na prática da escrita literária do gênero relatos de memórias. Espera-se, que ao final do trabalho, os estudantes além do contato com a obra da escritora e com a plataforma digital, sejam capazes de distinguir e produzir o gênero relatos de memórias com autoria. Seguindo a premissa de Freire (1982, p. 87), este trabalho priorizará as vivências dos alunos como estímulo à produção de seus relatos de memórias. A base teórica também contará com os trabalhos de Terra (2018), Marcuschi (2009), Macedo (2021) no que diz respeito à leitura literária e produção de textos na escola, e hooks (2019) na ruptura com o estudo do cânone.